



Foca na Pauta

## Alunos da UniSantos falam sobre a história e a vida difícil no Monte Serrat

Entre as histórias de moradores do morro, a de Mercedes Fernandes Rodrigues, de 90 anos, se destaca.

HÁ 2 DIAS · EM SANTOS E REGIÃO

# No Monte Serrat, um dos símbolos de Santos, história, turismo e vidas difíceis se encontram

Entre as histórias de moradores do morro, a de Mercedes Fernandes Rodrigues, de 90 anos, se destaca.



Por Bruna Nunes, Luiza Machado e Raphael Marques (\*)  
19/05/2018 11h48 - Atualizado 19/05/2018 11h48



▶ A subida não turística ao Monte Serrat, em Santos

**D**o alto do Monte Serrat, se tem uma visão panorâmica de Santos, no litoral de São Paulo. Também é possível, para quem olha ao redor, observar um pouco da história da cidade, na qual o profano se mistura ao sagrado. Lá, funcionou um famoso cassino que se manteve por 19 anos durante o Século XX, e se mantém preservado. Ao lado, uma igreja inaugurada em 1603, o Santuário Nossa Senhora do Monte Serrat, é motivo de peregrinação para centenas de fiéis, que todo 8 de setembro – Dia da Padroeira de Santos – sobem 416 degraus para pagar pecados ou agradecer alguma graça atendida pela santa.

Durante o resto do ano, essas escadarias também são percorridas diariamente, mas pelos moradores do morro. Para os turistas, ou para quem mora nas áreas mais altas do Monte Serrat, a alternativa às escadas é o bondinho, que funciona por meio de um sistema funicular (puxado por meio de cabos).

No início, o Monte Serrat era povoado por famílias portuguesas. Ao longo do tempo, pessoas de outros lugares do Brasil foram construindo suas vidas por lá, como a comerciante Maria Aparecida da Silva, de 54 anos. Ela veio do Nordeste em fevereiro de 1978, e hoje é dona de um bar no alto do morro, onde diz viver e trabalhar com sossego.



Do alto do Monte Serrat, a vida pode ser difícil, mas é recompensada por uma das vistas mais belas de Santos (Foto: Bruna Nunes)

Os 1.623 moradores, em grande parte, se conhecem. Para eles, é fácil identificar quem é visitante, porque pouca coisa muda, no lugar, de geração em geração. A comerciante Maria de Fátima, de 62 anos, cuida da lanchonete da família. “Isso aqui era do meu avô, passou para os meus pais, e hoje cuido com meu irmão”.

Para se manter no local, os moradores precisam ser independentes. Quem mora no morro e não quer ou não pode subir as escadas tem de comprar passagens do bondinho. Para quem visita, o valor é de R\$ 40, mas para os moradores, a passagem é vendida a R\$ 3,90. Porém, a venda é feita apenas em talões com 10 passagens, totalizando R\$ 39, e as viagens só podem ser feitas no período das 8h às 20h.

## 90 anos

No morro, também se encontram, acima de tudo, histórias. Relatos de vida de quem fez o Monte Serrat, desde cedo, o seu lar e o seu refúgio.

Em uma casa simples, localizada atrás da igreja, vive uma das moradoras mais antigas do Monte Serrat. Nascida no morro, Mercedes Fernandes Rodrigues tem 90 anos, boa parte deles vividos no local.



Dona Mercedes, aos 90 anos, é um exemplo das muitas histórias de vida que podem ser contadas no Monte Serrat (Foto: Raphael Marques)

Mãe de quatro filhos — dos quais três estão vivos —, Mercedes tem 10 netos, três bisnetos e uma tataraneta. Ela vive com a filha mais velha, a quem ajuda na produção dos salgados e doces que vende, inclusive, para a lanchonete do antigo cassino.

Analfabeta, nunca frequentou escola para se dedicar aos cuidados do padasto, a quem ela chama de “paizão”. “Não aprendi a ler, mas aprendi com a vida”, diz Mercedes, garantindo que, durante as compras, chegava a fazer as contas de cabeça e chegar ao resultado antes mesmo das vendedoras.

De seus pais biológicos, ela possui apenas uma irmã. No segundo casamento de sua mãe, ela teve mais 10 irmãos. A família numerosa teve como consequência uma vida financeira difícil e com restrições.

Ela lembra que, aos 15 anos, sonhava em ter “um vestido bonito e sapato de saltinho”. Na época, trabalhava em uma casa de família e admirava o vestido preto que sua patroa usava em razão do luto do pai. Mercedes diz que acabou ganhando o vestido de aniversário.

Outro exemplo é a falta de festas de aniversário. O primeiro aconteceu justamente para comemorar a 90ª década de vida, no ano passado, e a deixou muito emocionada. Contudo, as dificuldades e obstáculos não a desanimam. Mercedes garante que é feliz onde vive e pretende seguir com o conselho do genro, já falecido. Vai morar lá “até quando Deus quiser”.

*\*Sob supervisão de Ivair Vieira Jr, do G1 Santos*